



CÂMARA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CAPITAL ESTADUAL DA PESQUISA DO CAFÉ CONILON
Biênio 2017 / 2018

PROJETO DE LEI Nº 048 DE 02 DE AGOSTO DE 2018

EMENTA: DENOMINA “FLORINDA MONFARDINI BONINSENHA” UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA COMUNIDADE DO BONINSENHA, NO MUNICÍPIO DE MARILÂNDIA/ES.

A Câmara Municipal de Marilândia, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais **APROVA:**

Art. 1º - Denomina "Florinda Monfardini Boninsenha", Unidade de Saúde da Família da Comunidade do Boninsenha, no Município de Marilândia/ES.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Marilândia-ES, 02 de agosto de 2018.

Adilson Reggiani
Vereador

Douglas Badiani
Vereador

Evandro Vermelho
Vereador

Ivaldo da Silva
Vereador

Jocimar Rodrigues Santana
Vereador

Paulo Costa
Vereador

Renato Meneghini
Vereador

Roberto Carlos Partelli
Vereador

Suzi Ever Lorenzoni
Vereador

PROTOCOLO Câmara Municipal de Marilândia - ES N.º <u>1.222</u> Fls. <u>083</u> Livro <u>012</u> Marilândia - ES - Em: <u>02/08/2018</u>



CÂMARA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CAPITAL ESTADUAL DA PESQUISA DO CAFÉ CONILON
Biênio 2017 / 2018

JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº 048/2018

Florinda Monfardini Boninsenha, nasceu em 15 de julho de 1917, na localidade de Alto Piabas, Fundão/ES, filha de Francisco Monfardini e Ana Lemos Monfardini, casou-se com Antônio Boninsenha, com quem teve 08 filhos Elísio, Edith, Nair, Maria Madalena, Orly, Moisés, Eliezer e José Carlos.

Florinda Monfardini Boninsenha, descendente de turco, italiano e indígena, e com orgulho dizia “minha avó materna era bugre, foi pega a laço, e meu pai turco/italiano”, dessa miscigenação, surgiu uma criatura simples, suave, pacífica e respeitosa com todos. Em 1950, veio morar na Barra do Liberdade, junto com o seu esposo Antônio, onde iniciaram as atividades industriais, através de serraria e depois com a fabricação de telhas e lajotas.

Forte, decida, e acolhedora, Florinda tinha sua sabedoria, expressada em suas doces rugas, não permitia qualquer discriminação, logo cedo ensinava o seu catecismo prático de acolhimento e de respeitando a todos. Assim, abrigava em seu pequeno pedaço de terra os povos ciganos, mesmo diante dos olhares tortos de muitos.

Mesmo ao anoitecer acolhiam os andarilhos, que seguiam pelas estradas da vida sem destino certo, este a sua à sua porta batiam, e ela perguntava: - O que queres? E eles respondiam: - Um prato de comida. O alimento era servido, a fome saciada e local para dormir ofertado.

O domingo ensolarado, dos anos de 1970, jovens cabeludos e com roupas coloridas vivendo o período da paz e do amor margeavam o Rio Doce, e a senhora sempre com o cabelo amarrado em coque e com cachimbo do lado, os recebia dando-lhes atenção, mesmo sem entender e conhecer as pessoas que eram chamadas de hippie.

Com o gerador de energia que pela manhã movimentava a produção de telhas e lajotas, a noite proporcionava a diversão a todos que iam até à casa de Dona Florinda, e na sala de sua casa se reuniam para assistir televisão.

Era comum durante o dia e as vezes a noite, lhe baterem a porta a procura de sua filha enfermeira Maria, conhecida por todos como Mariota, para que lhe aplicassem injeção ou esclarecessem sobre as bulas dos medicamentos. Dona Florinda não sabia ler os códigos escritos nos papéis, mas sabia ler e compreender a necessidade do outro, de maneira



CÂMARA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CAPITAL ESTADUAL DA PESQUISA DO CAFÉ CONILON
Biênio 2017 / 2018

simples colocava as seringas de vidro e as agulhas para ferver e ofertava ao visitante água fresca para matar a sede, o café para reanimar, e Água Benta para afastar todos os males.

Dos males e das dificuldades, Dona Florinda não reclamava, cuidava de seu marido em cama, vítima de AVC ou derrame cerebral, acolhia o seu irmão Custódio, doente, com atenção e carinho, ainda lhe sobrava tempo para receber outros parentes que vinham com seus problemas.

Recebia a todos com atenção, mas suas visitas preferidas, eram a o padre José Brasil e seu de amigo e confessor Padre Antônio Volkers, através deste doou o terreno a Igreja para celebração da comunidade na década de 1970, com o pedido de que o templo fosse dedicado a Santo Antônio, dessa forma o Pároco aceitou o pedido, que realizou a benção e a entronização da imagem de Santo Antônio na igreja da comunidade e de onde realizou um dos grandes sermões sobre a importância da emancipação política de Marilândia.

Foi também com alegria recebeu de maneira especial em sua casa , em 1975, para almoço o Arcebispo Dom João Batista Motta e Albuquerque quando de visita episcopal a Marilândia.


Florinda possuía uma fé inabalável em Deus Pai, Filho e Espírito Santo, suas orações disciplinavam sua vida, sua veneração a Nossa Senhora Aparecida era algo que contagiava a todos e todas. Resignada, assistiu ao sepultamento do marido e de três filhos.


Em 10 de setembro de 2006, partiu para a morada divina, onde permanece em oração por todos.

Marilândia/ES, 02 de agosto de 2018


Adilson Reggiani
Vereador

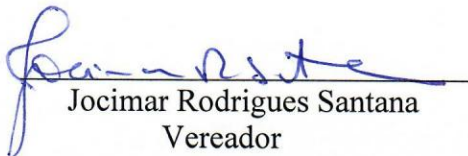

Douglas Badiani
Vereador


Evandro Vermelho
Vereador


Ivaldo da Silva
Vereador



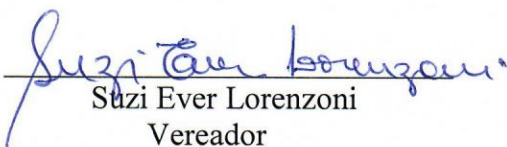
CÂMARA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CAPITAL ESTADUAL DA PESQUISA DO CAFÉ CONILON
Biênio 2017 / 2018


Jocimar Rodrigues Santana
Vereador


Paulo Costa
Vereador


Renato Meneghini
Vereador


Roberto Carlos Partelli
Vereador


Suzi Ever Lorenzoni
Vereador